



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**DISSEMINANDO SUSTENTABILIDADE NA EXTENSÃO: PRÁTICAS  
AGROECOLÓGICAS DOS AGRICULTORES FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE  
MÃE D'ÁGUA PB.**

Patos – Paraíba

2020

**MASCIGLEUDO ALMEIDA DE OLIVEIRA**

**DISSEMINANDO SUSTENTABILIDADE NA EXTENSÃO: PRÁTICAS  
AGROECOLÓGICAS DOS AGRICULTORES FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE  
MÃE D'ÁGUA PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Saúde e Tecnologia Rural da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Pós Graduado Especialista em Ecologia e Educação Ambiental.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana de Fátima Meira Vital

Patos - Paraíba

2020

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO CSTR DA UFCG

O48d Oliveira, Mascigleudo Almeida de

Disseminando sustentabilidade na extensão: práticas agroecológicas dos agricultores familiares no município de Mãe d'Água, PB / Mascigleudo Almeida de Oliveira. – Patos, 2020.  
30f.: il. ; color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ecologia e Educação Ambiental) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, 2020.

“Orientação: Profa. Dra. Adriana de Fátima Meira Vital”.

Referências.

1. Transição agroecológica. 2. Políticas públicas. 3. Tecnologia. I. Título.

CDU 574

**MASCIGLEUDO ALMEIDA DE OLIVEIRA**

**DISSEMINANDO SUSTENTABILIDADE NA EXTENSÃO: PRÁTICAS  
AGROECOLÓGICAS DOS AGRICULTORES FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE  
MÃE D'ÁGUA PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências  
Biológicas do Centro de Saúde e Tecnologia Rural  
da Universidade Federal de Campina Grande, como  
requisito para obtenção do título de Pós Graduado  
Especialista em Ecologia e Educação Ambiental.

Aprovado em: 19 / 11 /2020.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

*Adriana de Fátima Meira Vital*

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana de Fátima Meira Vital

CDSA/UFCG

Orientadora

*Maria das Graças Veloso Marinho Almeida*

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria das Graças Veloso Marinho Almeida

CSTR/UFCG

1<sup>o</sup> membro

*Tarcísio Tomás Cabral de Sousa*

---

Dr. Tarcísio Tomás Cabral de Sousa – UFVJM

Técnico de Campo – SENAR MG

2<sup>o</sup> membro

**PATOS – PB**

**2020**

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Senhor Jesus nosso pai todo poderoso por me dar saúde e forças pra enfrentar as dificuldades nesta caminhada.

A minha família, esposa Fernanda S. de Oliveira Almeida e meu filho Mateus S. de Oliveira Almeida pela paciência, cooperação e incentivo.

Aos colegas de turma Thalyta Isis, Paulo Gualberto, Jefferson Ferreira, Jessica Bandeira, Lindemberg Junior enfim a toda turma PGEEA 2020 pelos bons momentos compartilhados pelo companheirismo e pela amizade que fica.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana de Fátima Meira Vital pela sua dedicação, atenção e por acreditar neste projeto, muito obrigado.

Aos professores Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria das Graças Veloso Marinho Almeida e Dr. Tarcísio Tomás Cabral de Sousa – UFVJM.

Aos professores deste curso de pós graduação pelo conhecimento compartilhado e pela dedicação.

A Empresa de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária da Paraíba - EMPAER PB pela importante contribuição, agradeço as pessoas de Expedito Camboim e Jailson Lopes da Penha, coordenadores do Contrato 108/2014 – AGROECOLOGIA.

Aos agricultores familiares das comunidades Casa de Pedra, Vila Capoeira e Porteiras, município de Mãe d'Água - PB, por terem participados deste contrato com a EMPAER sobre Transição Agroecológica e ter nos repassado tanto conhecimentos e informações, muito obrigado a todos.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente, para a finalização deste trabalho. Deixo aqui meu muito obrigado.

## ARTIGO

Manuscrito a ser submetido à Revista Craibeiras de Agroecologia ISSN: 2594-9152

### **Disseminando sustentabilidade na extensão: práticas agroecológicas dos agricultores familiares no município de Mãe d'Água PB**

Mascigleudo Almeida de Oliveira<sup>1</sup>, Adriana de Fátima Meira Vital<sup>2</sup>, Jefferson Ferreira de Freitas Feitosa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Biólogo, Especializando em Ecologia e Educação Ambiental, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos. E-mail: mascigleudoalmeida@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Ciência do Solo, Professora do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: vital.adriana@hotmail.com

<sup>3</sup> Agroecólogo, Mestrando em Ciência Animal, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos, Especialista em Gestão Ambiental pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP). E-mail: 01jeffersonferreira@gmail.com

## RESUMO

A transição agroecológica é desafiadora para agricultores familiares, enfrentam dificuldades na implementação de práticas sustentáveis de uso e manejo do solo, sobretudo no semiárido e as ações da extensão rural são estratégias sustentáveis de fortalecimento. Este trabalho objetivou analisar a percepção dos agricultores e identificar as práticas de uso e manejo de solos, considerando o processo de transição agroecológica na agricultura familiar e suas condições produtivas, ambientais e socioeconômicas, em atividades desenvolvidas nas comunidades após implantação do Projeto de Transição Agroecológica, desenvolvido pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba – EMATER PB. A pesquisa constou de uma análise bibliográfica e do documento de Contrato N° 108-2014 EMATER-PB/SAF/MDA – Agroecologia, buscando trabalhar o conhecimento em cinco eixos de ações voltadas aos agricultores familiares: a transição agroecológica; sustentabilidade dos agroecossistemas familiares; equidade nas relações de gênero; juventude rural e a segurança alimentar, nutricional e geração de renda. Verificou-se que os entrevistados participam das políticas públicas 'Bolsa Família', 'Garantia Safra', 'PRONAF' dentre outras e que com as atividades do Contrato, houve aumento na disseminação de práticas agroecológicas de uso e manejo do solo nas propriedades, com 89,84% adotando três ou mais tecnologias sustentáveis, como conservação de sementes em garrafas pet's e formação de bancos de sementes, adubação orgânica, quintais produtivos, formação de capineiras, implantação de sistemas de policultivo e horta orgânica. Considera-se assim, que o Contrato foi exitoso e que a atividade extensionista tem promovido novas possibilidades de empoderamento ao povo do campo.

**Palavras-chave:** Transição agroecológica, políticas públicas, tecnologias.

---

## **Disseminating sustainability in extension: agroecological practices of family farmers in the municipality of Mãe d'Água PB.**

### **Abstract**

The agroecological transition is challenging for family farmers, they face difficulties in implementing sustainable land use and management practices, especially in the semi-arid region, and rural extension actions are sustainable strengthening strategies. Based on this scenario, this work aimed to analyze the perception of farmers and identify the practices of use and management of soils adopted, considering the process of agroecological transition in family farming and its productive, environmental and socioeconomic conditions, in activities developed in the communities after the implementation of the Project. of Agroecological Transition, developed by the Technical Assistance and Rural Extension Company of Paraíba - EMATER PB. The research consisted of a bibliographic analysis and the contract document No. 108-2014 EMATER-PB / SAF / MDA - Agroecology, seeking to work on knowledge in five axes of actions aimed at family farmers: the agroecological transition; sustainability of family agro-ecosystems; equity in gender relations; rural youth and food, nutritional security and income generation. It was found that the interviewees participate in the public policies 'Bolsa Família', 'Garantia Safra', 'PRONAF' among others and that with the activities of the Contract, there was an increase in the dissemination of agro-ecological practices for the use and management of land in properties, with 89.84% adopting three or more sustainable technologies, such as preserving seeds in pet's bottles and forming seed banks, organic fertilization, productive backyards, formation of weeds, implantation of polyculture and organic garden systems. Thus, it is considered that the Contract was successful and that the extension activity has promoted new possibilities of empowerment to the people of the countryside.

**Keywords:** Agroecological transition, public policies, technologies.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - Gênero do público participante do contrato .....	11
FIGURA 02 – Rendimento familiar.....	12
FIGURA 03 - Participação dos agricultores familiares nas políticas públicas .....	12
FIGURA 04 - Posse de terra das áreas de estudo, em hectares.....	13
FIGURA 05 - Tecnologias sustentáveis utilizadas pelos agricultores.....	14



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>10</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>11</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>19</b>
ANEXO 01 - Diagnóstico da Unidade Familiar de Produção DUFP .....	19
ANEXO 02 –Descrição dos códigos usados no preenchimento do Diagnóstico de Unidade de Produção Familiar - DUFP .....	22
ANEXO 03 – Relatório Físico de Atividade Individual .....	27
ANEXO 04 – Relatório de Atividades de Assessoramento Coletivo.....	28

## 1. INTRODUÇÃO

A extensão rural é um segmento de grande relevância para o aprimoramento e disseminação das práticas agroecológicas, promove a sustentabilidade no campo. É um processo pedagógico, educativo, que procura valorizar os saberes e fazeres do povo camponês, auxiliando no estabelecimento do desenvolvimento em bases sustentáveis e na promoção da autonomia dos agricultores familiares (CAPORAL e COSTABEBER, 2000).

A agricultura familiar é formada por pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, pescadores, aquicultores e extrativistas. As propriedades apresentam gestão compartilhada pela própria família e a atividade agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Além disso, o agricultor familiar tem um forte vínculo com a terra, seu local de trabalho e em muitas vezes sua moradia (SANTOS e MITJA, 2012).

No Brasil, 15% da população vive no meio rural e a maioria dos estabelecimentos rurais se enquadram como agricultura familiar, aproximadamente 84 %, sendo esta a principal fonte de renda e subsistência das famílias que vivem neste meio. Apesar de ocupar apenas um quarto da área, a agricultura familiar responde por 38% do valor da produção deste total (IBGE, 2006).

A diversidade produtiva é uma característica marcante desse setor, pois muitas vezes alia a produção de subsistência com a comercialização da produção excedente. A agricultura familiar não se foca somente em um segmento, e sim, diversifica entre criação de animais, culturas agrícolas e transformações primárias, tanto para o consumo familiar como para a comercialização, desenvolvendo, assim, sistemas complexos de produção (BUAINAIN e ROMEIRO, 2000).

No semiárido paraibano a agropecuária apresenta-se com uma agricultura de baixo rendimento e uma pecuária extensiva. Nos estabelecimentos rurais típicos da região, combinam-se criação e culturas, atividades que se destinam ao mercado e dão origem a um fluxo de renda monetária. Sendo o lucro das culturas dividido, geralmente em partes iguais, entre o dono da terra e o cultivador. O trabalhador rural prioritariamente garante a produção para subsistência familiar (EMATER-PB, 2013).

Muitos agricultores ainda adotam práticas de uso do solo dentro dos conceitos da agricultura convencional, como a tradicional queimada, em vez do uso de plantio

direto ou sistemas agroflorestais, como também realizam o desmatamento, o uso dos agrotóxicos, dos fertilizantes químicos sem recomendação técnica, além do uso intensivo do solo, práticas que causam impactos negativos ao meio ambiente, afetam a saúde do trabalhador rural e dos consumidores (NAVARRO, 2010).

As práticas agrícolas convencionais são grandes responsáveis pela degradação do solo, esgotando ao máximo a sua biodiversidade, provocando a erosão de grandes extensões de terra. Diante disto, as práticas agroecológicas são ótimas alternativas sustentáveis e capazes de reduzir a vulnerabilidade do solo no semiárido brasileiro, à desertificação (RODRIGUES et al, 2018).

De acordo com os problemas mencionados e da relevância que possui a agropecuária na região, como também a importância ambiental, se faz necessário a compreensão da visão dos agricultores familiares com suas percepções e dificuldades quanto a transição agroecológica, pois são eles os protagonistas na conservação da natureza.

Considerando que as ações voltadas para a agroecologia permeiam cada vez mais o campo e que podem ser um diferencial no favorecimento da conservação do solo e demais recursos da natureza, do fortalecimento da agricultura sustentável e do empoderamento do povo camponês, a extensão rural tem inserido em suas atividades práticas que permitam dialogar com os agricultores sobre a transição da agricultura convencional para a agroecológica, como foi realizado no município de Mãe d'Água – PB com a atividade da atual Empresa de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária da Paraíba - EMPAER-PB.

O presente trabalho partiu da vivência pessoal do autor na extensão rural na Paraíba. A proposta foi norteadada pela preocupação de identificar informações relevantes quanto ao uso e manejo do solo nos sistemas de cultivo e criação, a organização social, renda familiar, quais são as políticas públicas existentes nas comunidades, além de entender como tem se dado a adoção de práticas agroecológicas nos agroecossistemas familiares participantes do referido projeto e os resultados obtidos nos aspectos socioeconômicos com a execução deste contrato.

No cenário apresentado a pesquisa objetivou verificar a percepção dos agricultores e identificar as práticas de uso e manejo do solo adotadas, considerando o processo de transição agroecológica no contexto da agricultura familiar e suas condições produtivas, ambientais e socioeconômicas, as atividades desenvolvidas nas comunidades após implantação do Projeto de Transição Agroecológica,

desenvolvido pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba – EMATER PB (Contrato 108/2014 SAF/MDA/EMATER PB), hoje denominada Empresa de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária da Paraíba - EMPAER PB.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

### 2.1 Área de estudo

O trabalho foi desenvolvido pela EMATER PB no período de Novembro/2014 a Julho/2019 no município de Mãe d'Água (07° 15' 10" S; 037° 25' 58"), Mesorregião do Sertão Paraibano, distante 283 km da capital paraibana João Pessoa. A área do município é de 177 km<sup>2</sup>, e a população estimada em 4.019 habitantes (IBGE, 2006).

O solo predominante nas áreas é classificado como ARGISSOLO Vermelho-Amarelo, com composição arenoargilosa, com manchas de LATOSSOLOS e solos de aluvião. O relevo é acidentado, composto por serras, picos e serrotes (BRASIL, 2005).

O município tem como principal atividade econômica a agropecuária. Destacam-se as culturas de feijão, milho e fava. Na pecuária, a criação de bovinos, caprinos, suínos e avicultura com a criação de galinhas capoeiras e caipira.

### 5.2 Caracterização da pesquisa

A pesquisa constou de uma análise bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (Gil, 2010). Já a análise documental, com frequência também denominada, “método documental” ou “técnica documental”, permite a investigação de determinada problemática por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social (SÁ-SILVA et al, 2009).

O documento sobre o qual o autor se debruçou a analisar foi o CONTRATO N° 108-2014 EMATER-PB/SAF/MDA – AGROECOLOGIA NO MÉDIO SERTÃO, projeto de extensão rural desenvolvido pela EMATER PB com 59 (cinquenta e nove) agricultores familiares do município de Mãe d'Água - PB, distribuídos em três polos: Casa de Pedra, Porteiras e Vila Capoeira.

O contrato buscou trabalhar o conhecimento dividido em cinco eixos de ações voltadas aos agricultores familiares: a transição agroecológica; sustentabilidade dos

agroecossistemas familiares; equidade nas relações de gênero; juventude rural e a segurança alimentar, nutricional e geração de renda.

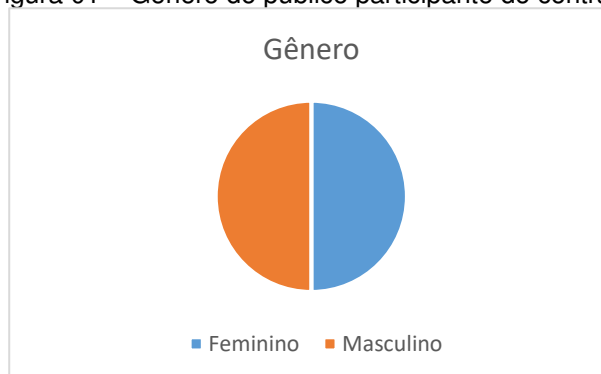
Avaliaram-se os dados e, em seguida foi feita a sistematização através de ferramentas como planilhas de Microsoft Excel, análise dos diagnósticos das unidades de produção familiar, relatórios de assessoramento individual e coletivo.

Foram analisados os dados referentes a faixa etária, gênero, regime de uso e posse de terra, as práticas agroecológicas adotadas, uso e manejo do solo nos cultivos, organização social, renda familiar e acesso as políticas públicas. Foram verificadas as práticas adotadas e traçado um paralelo com atividades tradicionais usadas nas comunidades.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A faixa etária dos agricultores participantes do Contrato nº 108-2014 EMATER-PB/SAF/MDA – agroecologia no município de Mãe d'Água – PB foi de 54 anos de idade, de acordo com o último ano de execução do contrato. Em um universo de 158 pessoas incluindo todo o núcleo familiar, o gênero dos participantes ficou dividido em 50% masculino e 50% feminino. Todavia, conforme análise dos relatórios de assessoramento coletivo, constatamos que o público feminino era mais participativo nas oficinas e cursos de construção do conhecimento.

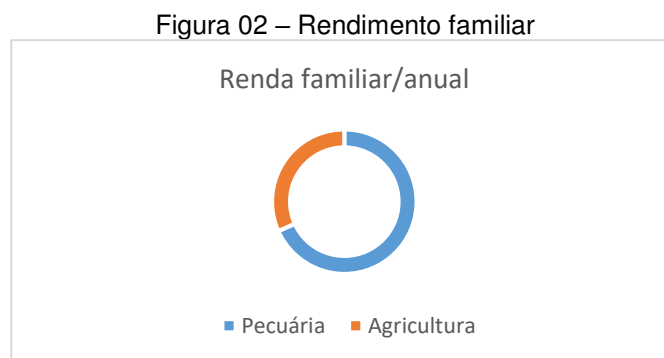
Figura 01 – Gênero do público participante do contrato



Legenda: Gênero Masculino e Feminino  
Fonte: EMATER (2019), adaptado pelo autor

Quanto a renda familiar, observou-se que a pecuária tem como base a bovinocultura de leite, caprinovinocultura, criações de aves e suínos, a renda média foi de R\$ 2.800,00 (dois mil e oitocentos reais) anual por família, somando o consumo e o que foi comercializado. Já os roçados de feijão, milho, hortaliças e fruteiras teve

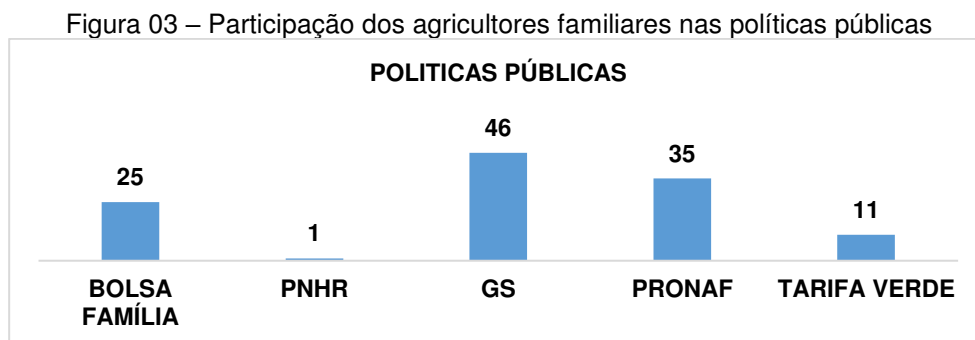
renda média de R\$ 1.298,00 (Um mil duzentos e noventa e oito reais) anual. É importante relatar que durante a execução do contrato, a região apresentou anos com baixos índices pluviométricos, o que afetou diretamente a produção agropecuária. Todavia o rendimento não rural é maior, proveniente de recursos como aposentadoria rural e muitos têm programas sociais como o bolsa família e também o Programa Garantia Safra, muito importantes na complementação da renda familiar.



Legenda: Pecuária/ Agricultura  
Fonte: EMATER (2019), adaptado pelo autor

As políticas públicas são fundamentais para auxiliar no desenvolvimento local e de acordo com os documentos analisados, foi constatado que as políticas públicas com mais acesso entre os agricultores do programa, foram o Garantia Safra, PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), Bolsa Família, Tarifa Verde (Programa que reduz a taxa tarifária da energia elétrica para agricultores familiares irrigantes) e por último o Programa Nacional de Habitação Rural – PNHR.

As políticas públicas são consideradas conjuntos de decisões e ações com seus devidos valores, provenientes de atividade política, que envolve diversas ações de forma estratégica para efetuar as decisões tomadas (RUA, 1998).



Legenda: Bolsa família, Programa Nacional de Habitação Rural, Garantia Safra, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, Tarifa Verde.

Fonte: EMATER (2019), adaptado pelo autor

A segunda política pública mais acessada entre os participantes do programa de agroecologia, foi o PRONAF, pois 59 % do público realizaram pelo menos um projeto de financiamento rural, o que permitiu através da assistência técnica e extensão rural, a realização do plano de ação familiar, elaborado nas visitas de assessoramento individual, colocando em prática os projetos agropecuários, o que proporcionou melhores condições de trabalho, aumento na renda familiar e desenvolvimento social.

Estudo realizado na zona da mata, estado de Minas Gerais, relata que o PRONAF causou impactos positivos para o Produto Interno Bruto da região. O crédito rural associado ao serviço de assistência técnica, aumentou a produtividade e agregou valor aos produtos e serviços (RODRIGUES, 2019).

Em relação ao regime de uso e posse de terras, a predominância foi de proprietários, com 59% dos agricultores, que juntos detêm uma área de 549 (quinhentos e quarenta e nove) hectares, correspondendo a 96% da área total trabalhada. O que facilita o trabalho de extensão rural continuada, podendo se obter resultados a longo prazo, uma vez que os agricultores permanecem trabalhando na sua propriedade por vários anos.

Figura 04 - Posse de terra das áreas de estudo, em hectares

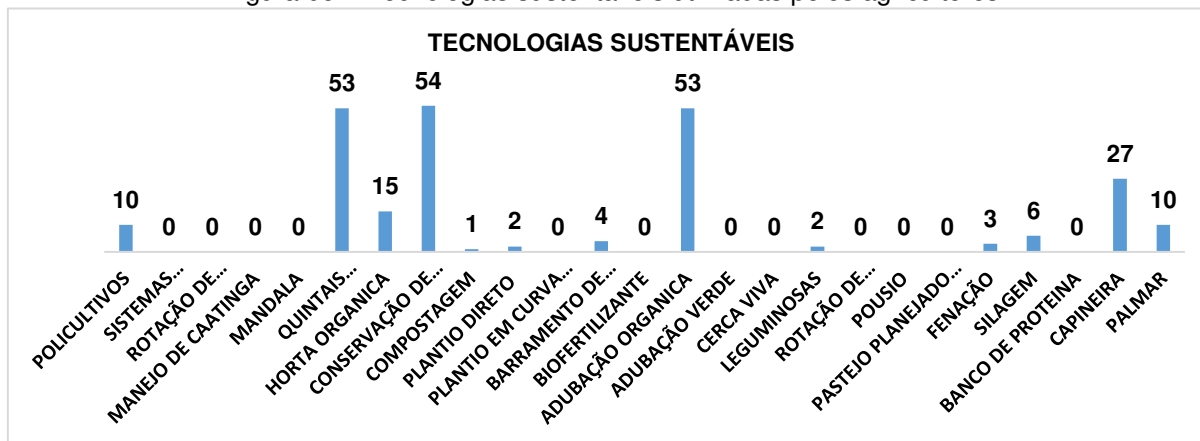


Legenda: Proprietário, Parceiro e Assentado de reforma agrária  
Fonte: EMATER PB (2019), adaptado pelo autor

A gestão da propriedade é compartilhada pela própria família e a atividade agropecuária é uma importante fonte geradora de renda. Além disso, o agricultor familiar tem um forte vínculo com a terra, pois ela é seu local de trabalho, em muitas vezes também sua moradia (SANTOS, MITJA, 2012).

Com relação as práticas agroecológicas utilizadas, observou-se com maior relevância a conservação de sementes em garrafas pet`s, quintais produtivos, adubação orgânica, Cultivos de hortas, policultivos, implantação de capineira e palma forrageira. Foram citados também a compostagem, plantio direto, barramento de pedra, leguminosas, fenação e silagem conforme demonstra a figura 05.

Figura 05 – Tecnologias sustentáveis utilizadas pelos agricultores



Legenda: Policultivos, Sistemas Agroflorestais, Rotação de pastagens, Manejo de caatinga, Mandala, Quintais produtivos, Horta orgânica, Conservação de sementes, Compostagem, Plantio direto, Plantio em curva de nível, Barramento de pedra, Biofertilizante, Adubação orgânica, Adubação verde, Cerca viva, Leguminosa, Rotação de cultura, Pousio, Pastejo planejado e rotacionado, Fenação e Silagem, Banco de proteína, Capineira e Palmar.

Fonte: EMATER PB (2019), adaptado pelo autor

Os quintais produtivos consistem nas áreas próximo a residência, com pequenas criações de animais como as aves e caprinos; cultivos de fruteiras, hortas e pequenas lavouras de grãos, o que melhora a segurança alimentar, nutricional e auxilia na renda familiar. A guarda de sementes assegura a qualidade genética das sementes da região evitando o uso de transgênicos, são também conhecidas na região como sementes da paixão.

A adubação orgânica melhora as condições do solo, conservando sua textura e estrutura, associado com a cobertura morta a exemplo de resto de culturas, folhas e serapilheira e a cobertura verde com a capineira, leucena e palma forrageira além de servir de forragem para alimentação animal, evita a erosão do solo. A Adubação verde, facilita a infiltração e retenção de água no solo, é importante do ponto de vista conservacionista e ocasiona melhoria na fertilidade do solo (EMBRAPA, 2012).

Os agricultores usam o método de transição agroecológica para os cultivos e criações, pois já utilizam alguma prática agroecológica em suas propriedades, como as já citadas, em relação ao uso e manejo do solo nas áreas de cultivos, podemos citar que fazem algumas ações como a adubação orgânica utilizada pela maioria, porém nota-se que é preciso intensificar mais junto a eles a importância de proteger e conservar o solo, com uso de outras práticas como o barramento de pedras, plantio direto, compostagem, plantio de leguminosas, rotação de cultura, uso de



biofertilizantes, pousio entre outros que contribuem bastante na conservação e fertilização do solo.

Do ponto de vista operacional, as práticas agroecológicas com potencial de combate à desertificação são intervenções reconhecidamente relevantes por serem simples, geralmente pouco onerosas e portanto, facilmente incorporadas pelos produtores rurais (RODRIGUES, 2018).

O Sistema Plantio Direto (SPD) utilizado em regiões tropicais úmidas e subtropicais, visando o mínimo de impacto ambiental, utiliza os restos de vegetais na superfície diminuindo a erosão pluvial causada pelo impacto das gotas de chuva e funcionando como barreira diminuindo o escoamento superficial das águas. Assim, mudanças no sistema de cultivo repercutem na microbiota do solo, responsável pela decomposição de material orgânico que é de grande importância para a sustentabilidade deste (PEREIRA et al., 2013).

Em análise aos documentos do Contrato N° 108-2014 EMATER-PB/SAF/MDA – agroecologia, constatamos que 89,84 % do público participante adotam em suas Unidades de Produção Familiar (UPF) pelo menos três das práticas agroecológicas em seus cultivos e criações, o que demonstra um resultado exitoso do trabalho e os qualificam como agricultores que trabalham com manejo de transição agroecológica.

Observou-se também que 10,16% realizam apenas no máximo duas práticas, mas mesmo assim, trabalham com transição agroecológica em seus estabelecimentos rurais. Deve-se levar em consideração outros fatores, pois dois destes agricultores trabalham em regime de parceria e cultivam suas lavouras em terras de terceiros e têm dificuldades em encontrar insumos como esterco para fazer a adubação orgânica ou mesmo para fazer pousio de área, uma vez que o uso da terra é bastante limitado.

#### **4. CONCLUSÃO**

Ao realizar esta análise documental, verificou-se que houve maior participação do público feminino nas atividades coletivas; os agricultores familiares passaram a desenvolver em suas Unidades de Produção Familiares (UPF), mais atividades relacionadas com a transição agroecológica e que através da assistência técnica continuada foi possível obter e transmitir conhecimentos a respeito do assunto.

Com o desenvolvimento do programa, os agricultores passaram a usar mais tecnologias sustentáveis em suas propriedades, como conservação de sementes, adubação orgânica, quintais produtivos, sistemas policultivos e horta orgânica. Considera-se que o trabalho foi exitoso e que as atividades de extensão rural promoveu possibilidades de empoderamento aos agricultores familiares da região.

Poucos agricultores mencionaram praticar tecnologias voltadas ao uso e conservação do solo, como barramento de pedras, plantio direto e plantio em curvas de níveis, embora certificados como agricultores familiares que trabalham com transição agroecológica, é preciso mais ênfase com relação as medidas de cuidados com o uso do solo.

Foi possível identificar as principais dificuldades, potencialidades e soluções, fazendo assim seus planos familiares e com isto, a maioria puderam acessar o crédito rural PRONAF e fizeram projetos agropecuários, melhoram as condições de trabalho, passaram a produzir mais de formar consciente e aumentaram a renda familiar.

Houve desenvolvimento social nas comunidades, os agricultores participaram de outras políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, além das oficinas e cursos de diversas temáticas; Passaram a valorizar mais seus quintais produtivos, o meio ambiente, enfim houve uma aproximação intertransdisciplinar entre agricultor, extensionista rural e comunidades, o que possibilitou um desenvolvimento sustentável nas comunidades rurais assistidas.

É necessário que a extensão rural continue o trabalho de implementação da transição agroecológica junto as comunidades já iniciadas e que leve estas tecnologias de produções para outras comunidades, disseminando o conhecimento no município, assim também, que os técnicos tenham sempre capacitações, apoio governamental e que estejam sempre a buscar e oferecer novas oportunidades em relação a agroecologia, se tornem verdadeiros agentes facilitadores do tema trabalhado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Mãe D' água, estado da Paraíba.** Recife, 2005.

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. **A agricultura familiar no Brasil: agricultura familiar e sistemas de produção:** Incra. Projeto: UTF/BRA/051/BRA. Brasília, 2000. 62 p.

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável,** Porto Alegre, v.1, n.1, Jan. 2000.

EMBRAPA. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.** 3 ed. DF: Embrapa. 2012. 376p.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DA PARAÍBA. Secretaria da Agropecuária e Pesca. **Chamada Pública INCRA e SAF/DATER/MDA Proposta Técnica Nº 12/2013 Lote 28.** Cabedelo. 2013.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. Ed. São Paulo: Altas, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rn/tibau-do-sul/panorama>. Acesso em: 28 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Semiárido Brasileiro.** Brasília: IBGE, 2006. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15974-semiarido-brasileiro.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 25 out. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades.** Brasília: IBGE, 2006. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/painel/historico>. Acesso em: 20 out. 2019.

NAVARRO, Z. **A agricultura familiar no Brasil: entre a política e as transformações da vida econômica.** In: GASQUES, J. G. et al. (Org.). A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas. (p. 185-205). Brasília: IPEA. 2010.

PEREIRA, M. F. S. et al. **Ciclagem do carbono do solo nos sistemas de plantio direto e convencional.** ACSA – Agropecuária Científica no Semi-Árido, v. 9, n. 1, p. 21–32, 2013.

RODRIGUES, C. B. et al. Práticas agroecológicas com potencial de combate à desertificação no semiárido brasileiro. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – Vol. 13, Nº 1, Jul. 2018

RODRIGUES, G. M. O Pronaf na Zona da Mata Mineira: efeitos nos PIBs total e setorial dos municípios. **RESR**, Piracicaba-SP, Vol. 57, Nº 01, p. 029-048, Jan./Mar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/resr/v57n1/1806-9479-resr-57-01-29.pdf>. Acesso em 28 set. 2020.

RUA, M. G. **Análise de políticas públicas: conceitos básicos**. In: RUA, Maria das Graças; VALADÃO, Maria Izabel. O Estudo da Política: Temas Seleccionados. Brasília: Paralelo 15, 1998.

SANTOS; A. M. dos; MITJA, D. Agricultura familiar e desenvolvimento local: os desafios para a sustentabilidade econômico-ecológica na comunidade de Palmares II, Parauapebas, PA. **Interações**., v. 13, n. 1, p. 39-48. 2012.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. & GUINDANI, J. P. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I, n. I, jul. 2009.

ANEXO 01 – DIAGNÓSTICO DA UNIDADE FAMILIAR DE PRODUÇÃO - UFP

EMPRESA		Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba				CNPJ	08.978.782/0001-40		Nº Contrato / Convênio	DATA DE REALIZAÇÃO				
<b>COMPOSIÇÃO FAMILIAR</b>													IDENTIFICAÇÃO DA UFP	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	
PREGÃO ELETRÔNICO: 77 RELAÇÃO 1ª TÍTULARES: 77 RELAÇÃO 2ª TÍTULARES: 77													Nº UFP: 77 Nº UFP: 77	
<b>Informações da UFP</b>														
ENDEREÇO			CATEGORIA Nº			MUNICÍPIO			DATA CADASTRO			MUNICÍPIO		
COMUNICADO			NOME DO NÍVEL ESCOLAR			ÁREA TOTAL DO IMÓVEL			CAP. ESCOLAR (ANAL. GÊNIO)			MUNICÍPIO		
RELAÇÃO DE PESSOAS DA TERCEIRA			ÁREA EM TERREIROS DE PESSOAS (m²)			PROPRIETARIAS			LUSTRE			DESCRÇÃO DO ROTEIRO DE ACESSO A UFP		
COMPLEMENTARES			LUSTRE			LUSTRE			LUSTRE			LUSTRE		
COORDENADOR			LUSTRE			LUSTRE			LUSTRE			LUSTRE		

ACESSO A PROGRAMAS E POLÍTICAS PÚBLICAS																	
BOLSA FAMÍLIA			Levantamento da Produção para fornecimento de Mercado Institucional (PNAE e PAA)														
SITUAÇÃO DE ADESAO	DATA DE ADESAO	VALOR REPASSE (R\$)	PRODUTOS	UNID	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
51	52		63	Nº													
MINHA CASA MINHA VIDA																	
SITUAÇÃO DE ADESAO	DATA DE ADESAO	VALOR REPASSE (R\$)															
53	54																
GARANTIA SAFRA																	
Nº INSCRIÇÃO	Nº HOMOLOGAÇÃO	Nº ADESAO	RS (ÚLTIMO BENEFÍCIO)														
54	55	56															
LUZ PARA TODOS			PGPAF	SEAF													
SITUAÇÃO DE ADESAO	DATA DE ADESAO	ACESSO	ACESSO														
57	58	59	60														
CRÉDITO E FINANCIAMENTO RURAL																	
UNIDADE DE CRÉDITO DO FINANCIAMENTO	VÍNCULO BANCÁRIO	AGENTE FINANCIERO	Nº OPERAÇÃO														
61		62															
TARIFA VERDE			Relacionamento Bancário			Nota Fiscal do Produtor		PNAE			PAA						
PARTICIPAÇÃO	ÁREA (m²)	SISTEMA DE IRRIGAÇÃO	CULTURA PRINCIPAL	POSSUI CONTA CORRENTE	AGÊNCIA	Nº CONTA	AGENTE FINANCIERO	CARACTERÍSTICA BANCÁRIA	VALIDAÇÃO PELA RECEITA ESTADUAL	SITUAÇÃO CONTRATO	INSTITUIÇÕES CONTRATANTES	MONTANTE (R\$)	SITUAÇÃO DE CONTRATO	INSTITUIÇÕES CONTRATANTES	MONTANTE (R\$)		
64	65	66	67	68			69	70	71	72	73		74	75			
OBSERVAÇÕES INERENTES AOS PROGRAMAS E POLÍTICAS PÚBLICAS																	





## ANEXO 02 - DESCRIÇÃO DOS CÓDIGOS USADOS NO PREENCHIMENTO DO DIAGNÓSTICO DE UNIDADE DE PRODUÇÃO FAMILIAR – DUFF

COMPOSIÇÃO FAMILIAR		
<b>1</b>		
1*	Analfabeto	5
2*	Alfabetizado	Cursando
	Ensino Básico - 1ª a 4ª ano (Completo)	Não Cursando
	Ensino Básico - 1ª a 4ª ano (Incompleto)	
<b>2</b>	Ensino Básico - 5ª a 6ª ano (Completo)	<b>6</b>
M	Ensino Básico - 5ª a 6ª ano (Incompleto)	A
F	Ensino Básico - 7ª a 9ª ano (Completo)	B
	Ensino Básico - 7ª a 9ª ano (Incompleto)	C
	Ensino Secundário - 10ª a 12ª ano (Completo)	A/C
<b>3</b>	Ensino Secundário - 10ª a 12ª ano (Incompleto)	V
PAI	Graduação (Completo)	
MÃE	Graduação (Incompleto)	<b>7</b>
FILHO(A)	Pós-Graduação Especialização (Completo)	Agricultor Familiar
AVÔ(Ô)	Pós-Graduação Especialização (Incompleto)	Assentado
TIO(A)	Pós-Graduação Mestrado (Completo)	Pescador
PRIMO(A)	Pós-Graduação Mestrado (Incompleto)	Quilombola
SOBRINHO(A)	Pós-Graduação Doutorado (Completo)	Índigena
OUTROS 2º GRAU	Pós-Graduação Doutorado (Incompleto)	Outros Públicos do PRONAF
OUTROS 3º GRAU	PROJOVEM (Completo)	Produtores Rurais
	PROJOVEM (Incompleto)	
<b>Informações da UFP</b>		<b>76</b>
<b>8</b>	EJA (Completo)	Branca
Proprietário	EJA (Incompleto)	Negra
Arendatário		Amarela
Comodatário	<b>10</b>	Parda
Meioiro	Organização da Produção para Comercializ Indígena	
Possessor	Resolução de Problema	
Assentado	Esporte, Lazer e Cultura	<b>77</b>
Parceiro	Geração de Renda	Sim
	Políticas e Programas Públicos	Não
	Educação, Saúde e Segurança	
<b>Vínculo Organizacional</b>		<b>11</b>
<b>9</b>	Crédito Rural	Diário
Grupo Informal de Jovens	Serviços	Semanal
Grupo Informal de Mulheres	Previdência	
<b>Vínculo Organizacional</b>	Educação, Saúde e Segurança	
<b>9</b>	Crédito Rural	<b>11</b>
Grupo Informal de Jovens	Serviços	Diário
Grupo Informal de Mulheres	Previdência	Semanal
Grupo Informal de Produção	Desenvolvimento Rural Sustentável	Quinzenal
Associação	ATER	Mensal
Cooperativa	Artesanato e Turismo	Bimestral
Feira da Agricultura Familiar	Leite	Trimestral
Feira Agroecológica	Caprinocultura	Semestral
Feira Livre	Ovinocultura	Anual
Outros	Bovinocultura	Eventualmente
	Psicultura	
	Apicultura e Meliponicultura	
	Avicultura	<b>14 e 17</b>
	Suínocultura	Caprinocultura
	PNAE	Ovinocultura
	PAA	Bovinocultura
	Outros	Psicultura
		Apicultura e Meliponicultura
<b>Mão de Obra Familiar</b>		Avicultura
<b>12</b>		Suínocultura
Severa	<b>13</b>	Roçado
Média	Aposentado Rural	Quintal Produtivo
Nenhuma	Outras Aposentadorias	Horta
	Não Aposentado	Fruticultura
		Manejo Florestal
<b>Mão de Obra Contratada</b>		Mineração
<b>15</b>		Artesanato e Turismo
Permanente	<b>16</b>	Beneficiamento da Produção
Temporária	M	Comercialização da Produção
	F	Atividade Doméstica
		Nenhuma
		Outras



**Indicadores Sociais****Educação****18**Fácil  
Difícil**19**Federal  
Estadual  
Municipal  
Particular  
Outra**Habituação****24**Própria  
Alugada  
Cedida**25**Alvenária  
Taipa  
Alvenária e Taipa**26**Ótimo  
Bom  
Regular  
Ruim  
Péssimo**Saúde****30**Comunidade  
Distrito  
Sede do Município  
Outros Municípios**33**Não Houve  
De até 07 dias  
Mais de 07 dias**Transporte****36**Nenhuma via asfaltada  
Pelo menos 01 via afastada  
02 vias asfaltadas  
03 ou mais vias asfaltadas**37**Pessima  
Ruim  
Regular  
Boa  
Ótima**Segurança****40**Ocasional  
Periodico  
Só em chamado de emergência**20**Sim  
Não**21**Pau-de-arara (Caminhonete)  
Onibus Escolar  
A pé  
Bicicleta  
Motocicleta  
Automotivo  
Animal  
Outro**27**Menos de 50 m<sup>2</sup>  
Entre 51 e 75 m<sup>2</sup>  
Entre 76 e 100 m<sup>2</sup>  
Entre 101 e 125 m<sup>2</sup>  
Entre 126 e 150 m<sup>2</sup>  
Mais de 150 m<sup>2</sup>**28**1  
2  
3  
4  
5  
Mais de 5**31**Público  
Particular c/ Plano de Saúde  
Particular s/ Plano de Saúde  
Público e Particular s/ Plano de Saúde  
Particular c/ Plano de Saúde e Público**35**Sim  
Não**38**Até 20 Km  
Entre 21 e 40 Km  
Entre 41 e 60 Km  
Entre 61 e 80 Km  
Entre 81 e 100 Km  
Acima de 101 Km**41 e 42**01 Ocorrência por ano  
01 Ocorrência por Semestre  
Entre 02 e 05 Ocorrência por semestre  
01 Ocorrência por mês**22 e 23**Agroecologia  
Artesanato e Turismo  
Caprinocultura  
Ovinocultura  
Bovinicultura  
Psicultura  
Apicultura e Meliponicultura  
Avicultura  
Suinocultura  
Roçado  
Quintal Produtivo  
Horticultura  
Manejo Florestal  
Mineração  
Beneficiamento da Produção  
Comercialização da Produção  
Agroindustria  
Plantas Medicinais  
Crédito Rural  
Atividades Não Agrícolas  
Juventude Rural  
Administração e Gestão Rural  
Tecnologia da Produção  
Outros  
Nenhum**29**Não possuem  
Sim, dentro de Casa  
Sim, fora de Casa**32 e 34**Diário  
Quinzenal  
Mensal  
Trimestral  
Semestral  
Anual  
Eventual (caso necessidade)**39**A pé  
Bicicleta  
Animais  
Moto  
Carro  
Trator  
Onibus - Transp. Público  
Onibus - Transp. Privado  
Transporte Alternativo  
Barco  
Outros

**Saneamento Básico****43, 44 e 45**

Insuficiente  
Parcial  
Suficiente  
Há excedente

**46**

Sem Tratamento  
Corada - tratada  
Filtrada  
Fervida

**50**

Coleta direta por Empresa  
Coleta indireta em Caçambas  
Em terreno a céu aberto  
Enterrado  
Queimado os materiais plásticos e congêneres  
Reciclado a parte orgânica  
Outros

**Acesso a Programas e Políticas Públicas****Bolsa Família****51**

Acessando  
Acesso negado  
Acesso interrompido  
Nunca solicitou

**Minha Casa Minha Vida****53**

Casa Construída  
Proposta em tramitação  
Proposta recusada  
Não possui perfil  
Nunca solicitou

**Luz para Todos****57**

Acessou  
Acesso negado  
Acesso interrompido  
Nunca solicitou

**47**

Carro Pipa  
Rede Pública  
Sistema  
Poço Artesiano  
Poço Amazonas  
Cacimba  
Riacho  
Rio  
Açude  
Barragem  
Barreiro  
Caldelão de Pedra  
Outros

**52**

No último ano  
Entre 01 e 02 anos  
Entre 02 e 04 anos  
Mais de 04 anos

**54**

No último ano  
Entre 01 e 02 anos  
Entre 02 e 04 anos  
Mais de 04 anos

**58**

No último ano  
Entre 01 e 02 anos  
Entre 02 e 04 anos  
Mais de 04 anos

**48**

Céu aberto  
Fossa Negra  
Fossa Séptica  
Rede Pública  
Outros

**49**

Não utiliza Agroquímicos  
Lixo Doméstico  
Devolução ao Comerciante  
Largada ao Campo  
Reaproveitadas  
Recolhida pela Prefeituras ou Órgãos Públicos  
Vendidas  
Em depósito, aguardando recolhimento

**Garantia Safra****55, 56 e 56**

0  
1  
2  
3  
4  
5  
Mais de 5

**PGPAF e SEAF****59 e 60**

Acessou  
Acesso negado  
Acesso interrompido  
Nunca solicitou

**Crédito e Financiamento Rural****61**

Microcrédito Agroamigo  
Microcrédito Agroamigo Mais  
PRONAF B  
PRONAF Agricultura Familiar  
PRONAF Mais Alimentos  
PRONAF Mulher  
PRONAF Jovem Rural  
PRONAF Floresta  
PRONAF Agroecologia  
PRONAF Semiarido  
PRONAF Eco  
PRONAF Agrodústria  
PRONAF A  
PRONAF - Crédito Emergencial  
PRONAMP

**62**

Banco do Brasil  
Banco do Nordeste  
INTERPA  
EMPREENDEER  
MDS - MDA  
COOPERAR  
ELETROBRAS  
PETROBRAS  
Outros

**Levantamento da Produção****63**

ABACATE 1  
ABACAXI 2  
ABOBRINHA 3  
ACELGA 4  
ACEROLA 5  
ALFACE 6  
ALHO 7  
ARRIÇÓ BENEFICIADO BRANCO 8  
ARRIÇÓ BENEFICIADO VERMELHO 9  
BANANA PACOVAN 10  
BANANA PRATA 11  
BATATA DOCE 12  
BATATA INGLESA 13  
BERINJELA 14  
BETERRABA 15

**FNE**

FNE - Crédito Emergencial  
Crédito Fundiário  
Empreender Paraíba  
Fomento Produtivo - PFSM  
Projetos Produtivos - OUTROS

BISTECA BOVINA 16  
BOLOS DIVERSOS 17  
BROCOLIS 18  
CAJU 19  
CARNE BOVINA COM OSSO 20  
CARNE BOVINA SEM OSSO 21

<b>Tarifa Verde</b>	<b>67</b>	CARNE DE CHARQUE (PRIMEIRA)	24
<b>64</b>	Feijão Phaseolus	CARNE DE CHARQUE (SEGUNDA)	25
Adesão com sistema Instalado	Feijão Vigna	CARNE DE SOL (PRIMEIRA)	26
Adesão sem sistema instalado	Milho	CARNE DE SOL (SEGUNDA)	27
Sem adesão com solicitação não atendida	Arroz	CEBOLA BRANCA	28
Sem adesão sem solicitação	Abobora - Jerimum	CEBOLINHA	29
Sem interesse	Gergelim	CENOURA	30
	Algodão herbáceo branco	CHUCHU	31
<b>65</b>	Algodão herbáceo colorido	COCADAS DIVERSAS	32
Irriga todo ano	Algodão arbóreo branco	COCO SECO	33
Irriga eventualmente	Algodão arbóreo colorido	COCO VERDE	34
Aguação de Salvação	Amendoim	COENTRO	35
Não irriga (Sem sistema de irrigação e/ou fonte d'água)	Girassol	COSTELA BOVINA	36
Cultivo Sequetro	Mamona	COUVE FLOR	37
	Sisal	COUVE FOLHA	38
<b>66</b>	Urucum	COXA E SOBRECOSTA DE FRANGO DE GRANJA	39
Aspersão	Abacaxi	DOCES DIVERSOS	40
Inundação	Acerola	ESPINAFRE	41
Sulco	Banana Nanica / Nankião	FARINHA DE MANDIOCA	42
Microaspersão	Banana Pocovan / Prata	FAVA SECA	43
Gotejamento	Caju	FAVA VERDE	44
Pivo central	Coco seco	FELIÃO MACASSAR SECO	45
Mangueira - aguação	Coco verde	FELIÃO MULATINHO	46
Outros	Goiaba	FELIÃO VERDE	47
	Jaca	FILE DE PEITO DE FRANGO DE GRANJA	48
	Graviola	FRANGO CAPIRA ABATIDO	49
<b>Relacionamento Bancário</b>	Laranja	FRANGO GRANJA ABATIDO	50
<b>68</b>	Limão	GALINHA DE CAPOEIRA ABATIDA	51
Possui Conta Poupança	Tangerina	GERGELIM	52
Possui Conta Corrente (Comum)	Mamão	GOIABA	53
Possui Conta Corrente Pronafiana	Manga	GOMA DE MANDIOCA	54
Possui Contas Poupança e Corrente (Comum)	Maracujá	INHAME DA COSTA (PRIMEIRA)	55
Possui Contas Poupança e Corrente Pronafiana	Mangaba	INHAME DA COSTA (SEGUNDA)	56
Não Conta Poupança nem Corrente	Caju	INHAME SÃO TOMÉ (PRIMEIRA)	57
	Umbu	INHAME SÃO TOMÉ (SEGUNDA)	58
	Pinha	JACA	59
	Uva	JERIMUM CABOCCLO	60
<b>69</b>	Batata doce	JERIMUM LEITE	61
Banco do Brasil	Batata Inglesa	LARANJA CRAVO	62
Caixa Econômica	Cana-de-açúcar	LARANJA PÉRA	63
Banco do Nordeste	Inhame	LEITE PASTEURIZADO (BOVINO)	64
Bradesco	Mandioca	LEITE PASTEURIZADO (CAPRINO)	65
Itaú	Melão	LIMÃO TAHITI	66
Santander	Melancia	MACAXEIRA	67
Unibanco	Tomate	MAMÃO HAVAI	68
Outros	Hortaliças diversas	MANDIOCA	69
	Sorgo	MANGA ESPADA	70
	Capim	MANGA TOMI	71
	Palma	MANGABA	72
<b>Nota Fiscal Eletrônica</b>	Flóres	MANTEIGA DA TERRA	73
<b>70</b>	Florestais - diversas	MARACUJÁ	74
Cadastro realizado	Medicinais - diversas	MAXIXE	75
Não Cadastrado	OUTRAS	MEL DE ABELHA (A GRANEL)	76
		MEL DE ABELHA (EM SACHÊ)	77
		MEL DE ENGENHO	78
		MELANCIA	79
		MELÃO ESPANHOL	80
		MILHO GRÃO	81
		MILHO VERDE	82
		OVOS CAPIRA	83
		OVOS GRANJA	84
		PEITO DE FRANGO DE GRANJA	85
		PEIXE SARDINHA	86
		PEIXES DIVERSOS (PESCADA, PIAU, TILÁPIA, TUCUNARÉ, TRAIRA, CURINATÁ, TAMBACUI, CARPA)	87
		PEPINO	88
		PIMENTÃO	89
		PINHA	90
		POLPA DE ABACAXI	91
		POLPA DE ACEROLA	92
		POLPA DE CAJÁ	93
		POLPA DE CAJU	94
		POLPA DE GOIABA	95
		POLPA DE MANGA	96
		POLPA DE MANGABA	97
		POLPA DE MARACUJÁ	98
		POLPA DE TAMARINDO	99
		POLPA DE UMBU	100
		QUEIJO COALHO	101
		QUEIJO MANTEIGA	102
		QUIABO	103
		RAPADOURA INTEIRA	104
		REPOLHO	107
		RÚCULA	108
<b>PNAE</b>			
<b>72</b>			
Contratado e fornecendo			
Contratado e não fornecendo - sem produção			
Contratado e não fornecendo - outros motivos			
Sem contrato - não interessa			
Sem contrato - interessa			
Outros			
<b>73</b>			
Rede Estadual - Região de Ensino			
Rede Estadual - Escola			
Rede Municipal - Secretaria de Educação			
Rede Municipal - Escola			

**PAA****74**

Contratado e fornecendo  
 Contratado e não fornecendo - sem produção  
 Contratado e não fornecendo - outros motivos  
 Sem contrato - não interessa  
 Sem contrato - interessa  
 Outros

**75**

CONAB  
 Governo do Estado - SDH  
 Governo do Estado - FAC  
 Municípios

TANGERINA	109
TOMATE	110
UVA ITALIA	111
UVA PRETA ISABEL	112
VAZEM	113
FILE DE PEIXE	114
IOGURTE	115
FARINHA DE MILHO (CUSCUZ)	116

**DESCRIÇÃO DOS SUBSISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO****Benefeitorias****78**

Casa / Residência  
 Galpão  
 Estabulo  
 Curral  
 Poçiga  
 Aviário  
 Unidade de Beneficiamento / Agroindustria  
 Cerca de arame  
 Açude  
 Barragem Subterranea  
 Barreiro  
 Poço Amazona  
 Poço Artesiano  
 Caldeirão de pedra  
 Sistema de placa  
 Sistema Calçadão  
 Outras

**Máquinas e Equipamentos****79**

Caminhão  
 Picape  
 Trator  
 Grade  
 Arado  
 Grade-aradora  
 Capinadeira  
 Carro de boi  
 Plantadeira (matraca)  
 Plantadeira e adubadeira mecânica  
 Debulhadeira mecânica  
 Roçadeira mecânica  
 Ensiladeira mecânica  
 Colheitadeira mecânica  
 Picadeira  
 Forrageira  
 Roçadeira elétrica  
 Pulverizador costal  
 Motor elétrico  
 Bomba elétrica  
 Freezer  
 Liquidificador industrial

**Aproveitamento de culturas adaptadas  
 Agrofloresta, Manejo e Alternativas de SAN****Criação de animais  
 Manejo e Conservação do solo****80**

Sim  
 Não

**Água para consumo e produção****Destinação****81**

Apenas humano  
 Humano e suprimento animal  
 Humano, suprimento animal e irrigação  
 Suprimento animal  
 Suprimento animal e irrigação  
 Irrigação  
 Não utilizada

**Qualidade****82**

Água doce e potável  
 Água doce e imprópria  
 Água salobra  
 Água salgada

**Composição da Renda Familiar****Cultivos (Unidades)****83**

Kg  
 Dúzia  
 Litro  
 Unidade

**Manejo Empregado****84**

Agroecológico  
 Em Transição Agroecológica  
 Orgânico  
 Convencional

**Criações (semoventes)****85**

Caprinos  
 Ovinos  
 Bovinos  
 Peixes  
 Cordeiros Apis  
 Cordeiros Meliponeas  
 Galinhas de Capoeira  
 Galinhas Caipira  
 Frango de Granja  
 Perus  
 Gansos  
 Galinhas de Angola  
 Suínos  
 Equinos  
 Asnos  
 Outros

**Outros Produtos processados / beneficiados / artesanais / demais atividades****Produtos****86**

Peça artesanal  
 Peça de corte e costura em geral  
 Conjunto mesa  
 Conjunto berço  
 Conjunto americano  
 Embova  
 Vestuário masculino  
 Vestuário feminino  
 Conjunto de panelas de barro  
 Pote de barro  
 Artesanato em barro (diversos)  
 Artesanato em madeira (diversos)  
 Licor  
 Cachaça  
 Vinho  
 Feno  
 Silagem  
 Fanelos e tortas para ração  
 Caldas e defensivos naturais  
 Pasto (ha)  
 Esterco (diversos)  
 Humus (compostagem)  
 Biofertilizante líquido  
 Rede  
 Bola de futebol  
 Picoletes e sorvetes diversos  
 Refeições - café, almoço e jantar  
 Lanches diversos  
 Outros produtos processados  
 Outros produtos artesanais

**Descrição do Serviço****87**

Agropecuário  
 Comercial  
 Industrial  
 Construção Civil  
 Prestação de Serviços diversos

**Unidade****88**

Dia  
 Quilograma  
 Mês  
 Seta

**Descrição de Salário / Remuneração / Comercio****89**

Assalariado  
 Remuneração referente a aluguel e arrendamentos  
 Prestador de serviço no setor público  
 Servidor Público Municipal  
 Servidor Público Estadual  
 Servidor Público Federal  
 Aposentado INSS  
 Aposentadoria por invalidez  
 Aposentadoria Especial Rural  
 Comerciante autônomo  
 Empresário  
 Bolsa Família  
 Garantia Seta  
 Bolsa Estágio

## ANEXO 03 – RELATÓRIO FÍSICO DE ATIVIDADES INDIVIDUAIS



**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA**  
Relatório Físico de Atividades Individuais - Ateste do(a) Agricultor(a)

**Relatório Físico de Atividades Individual**

<b>1 - Entidade Executora</b>				
NOME <b>EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DA PARAÍBA</b>			CNPJ <b>08.973.752/0001-40</b>	
Unidade de Serviço/Núcleo Operacional			Número do Contrato <b>108/14</b>	
<b>2 - Técnico(a)</b>				
Nome			CPF	
<b>3 - Local de Realização da Atividade</b>				
Estad	Municípi	Territóri	Comunidade/PA/Outros	Lote do
<b>PARAIBA</b>		MEDIO SERTÃO		-
<b>4 - Agricultor(a) assistido(a)</b>				
Nome		CPF/CNPJ		Situação
				ATIVA
<b>5 - Serviço do contrato</b>				
SERVIÇOS DE ATER PARA AS FAMILIAS AGRICULTORAS DO TERRITÓRIO DA CIDADANIA DO MÉDIO SERTÃO, VISANDO CONSOLIDAR E AMPLIAR PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DA AGROECOLOGIA EXISTENTES, PARA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL/TERRITORIO E DE SEUS PROCESSOS ORGANIZATIVOS.				
<b>6 - Atividade</b>				
CARACTERIZAÇÃO DA UFP				
<b>7 - Assunto Abordado</b>				
CAMINHADA PELA PROPRIEDADE COM A FAMÍLIA; CONSTRUÇÃO DE MAPA DA PROPRIEDADE; PREENCHIMENTO DE DIAGNÓSTICO E DE MATRIZ DE PLANEJAMENTO DA UFP.				
<b>8 - Data da Execução</b>				
de _____ de _____ de _____				
<b>9 - Assinaturas</b>				
<p align="center">Técnico(a)</p> <p align="center">_____</p>			<p align="center">Agricultor (a)</p> <p align="center">_____</p>	

## ANEXO 04 – RELATÓRIOS DE ATIVIDADES DE ASSESSORAMENTO COLETIVO



*Relatório de Atividades de  
Assessoramento Coletivas*



**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO - MDSA**

**Relatório Físico de Atividades Coletivas**

<b>Atividade (Serviço de ATER)</b>	<b>AC27 – CURSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO – TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA</b>
<b>Responsável Técnico</b>	<b>MASCIGLEUDO ALMEIDA DE OLIVEIRA</b>
<b>Comunidade / POLO</b>	<b>PORTEIRAS</b>
<b>Município</b>	<b>MÃE D'ÁGUA</b>
<p><b>Contrato e/ou Convênio correspondente:</b> CONTRATO N° 108-2014 EMATER-PB/SAF/MDA – AGROECOLOGIA NO MÉDIO SERTÃO</p> <p><b>Eixo(s) Estratégico(s):</b> FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR, DA TRANSIÇÃO AGROECOLOGICA E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <p><b>Temática(s):</b> POLÍTICAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL</p> <p><b>Linha(s) de Ação:</b> EXECUÇÃO DE CONVÊNIOS E CONTRATOS DE ATER AS FAMÍLIAS AGRICULTORAS NOS ÂMBITOS FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL</p> <p><b>Ação(es) / Atividade(s):</b> EXECUÇÃO DO CONTRATO N° 108-2014</p>	
<p><b>Programação</b> (Pauta construída e trabalhada na atividade)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ AC27 – Curso de Construção do Conhecimento – Transição Agroecológica:             <ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Transição Agroecológica de Unidades Familiares de Produção - UFPs;</b></li> <li><b>2. Monitoramento do Plano de Ação Coletivo;</b></li> <li><b>3. Avaliação, encaminhamentos e encerramento.</b></li> </ol> </li> </ul>	
<p><b>Recursos utilizados</b> (materiais e métodos)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>Leitura dirigida, Exposição dialogada e Trabalho em Grupo;</b></li> <li>✓ <b>Cartolina, Papel 40, Pincel Atômico, massa de modelagem, targetas, dentre outros.</b></li> </ul>	
<p><b>Discussão</b> (Descrever do evento)</p>	
<p><b>Resultados e produtos alcançados</b> (nº de mudas produzidas, regimento construído, recurso capitado, etc.)</p>	
<p><b>Encaminhamento</b> (medidas para desdobramento, efetivação de ações e agenda construída)</p>	

Continuação: pg 02

<b>1 – Entidade Executora</b>			
Nome <b>EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL</b>		CNPJ <b>08.973.752/0001-40</b>	
Unidade de Serviço / Núcleo Operacional <b>MÃE D'ÁGUA</b>		Número do Contrato <b>108/2014</b>	
<b>2 – Técnico(a)</b>		<b>CPF</b>	
<b>MASCIGLEUDO ALMEIDA DE OLIVEIRA</b>		<b>***.893.414-**</b>	
<b>3 – Local de Realização de Atividade</b>			
Estado	Município	Território	Comunidade/PA/Outros
<b>PARAÍBA</b>	<b>MÃE D'ÁGUA</b>	<b>MÉDIO SERTÃO</b>	<b>PORTEIRAS</b>
<b>4 – Serviço do Contrato</b>			
Serviços de ATER para as famílias agricultoras do território da cidadania do médio sertão, visando ampliar o processo de apropriação e compartilhamento de tecnologias agroecológicas, para promoção do desenvolvimento local e seus processos organizativos.			
<b>5 – Atividade</b>			
AC27 – Curso de Construção do Conhecimento – Transição Agroecológica.			
<b>6 – Assuntos Abordados</b>			
1. Transição Agroecológica de Unidades Familiares de Produção - UFPs; 2. Monitoramento do Plano de Ação Coletivo; 3. Avaliação, encaminhamentos e encerramento.			
<b>7 – Data de Realização da Atividade</b>			
29 de Maio de 2019.			
<b>8 – Beneficiários(as)</b>			
Nome	CPF/CNPJ	Assinatura	
ALEXANDRE PAULINO DA SILVA	***.921.354-**		
ANTONIA MACHADO DOS SANTOS	***.917.994-**		
CLOTILDE MAIA RAMALHO	***.202.964-**		
ELIANA MACHADO DOS SANTOS	***.915.024-**		
JOAO MENDES ESPERIDIAO	***.086.664-**		
JOSE CLEOMAR ALVES	***.300.164-**		
LUZIA PEREIRA DE LIMA	***.551.594-**		
MARIA APARECIDA NUNES DA COSTA	***.972.564-**		
MARIA DE LOURDES SANTANA	***.928.734-**		
MARIA DIONEIDE ARAUJO VIEIRA	***.541.694-**		
MARIA DO SOCORRO MENDES DE SOUZA	***.075.454-**		

MÃE D'ÁGUA /PB, \_\_\_\_\_ DE \_\_\_\_\_ DE 2019.  
Atestam a realização da Atividade

\_\_\_\_\_  
Assessor (a) Técnico (a)

\_\_\_\_\_  
Agricultor (a) Familiar

